

Processo abre espaço para novas substituições

SIMONE CAVALCANTI
SÃO PAULO

O processo bem-sucedido finalizado na sexta-feira da troca do C-Bond, um dos principais papéis da dívida renegociada, deve abrir um flanco para a retirada dos outros títulos ligados ao calote da dívida externa brasileira em 1987. Com a troca de US\$ 4,4 bilhões finalizada, a dívida reestruturada recua de

US\$ 13,5 bilhões para US\$ 9,1 bilhões. “Não se pode descartar a hipótese de o Tesouro fazer o mesmo tipo de operação com os outros papéis, mas também não é possível assegurar. O Tesouro age aproveitando oportunidades favoráveis no mercado para atingir o objetivo de ter uma dívida bem distribuída no tempo e, sempre que possível, com barateamento do custo de

captação”, avalia o sócio da **Tendências Consultoria**, Gustavo Loyola. “É uma questão de oportunidade e conveniência”.

De toda a forma, o resultado da troca foi muito bem visto tanto por Loyola quanto pelo economista-chefe do **Unibanco**, Marcelo Salomon, para quem o Tesouro soube aproveitar a oportunidade de liquidez no mercado internacional. “Foi

um evento positivo tirou parte de uma dívida carimbada do seu passivo”.

Apesar das análises favoráveis tanto interna quanto externamente sobre esta operação, o risco-País operou em alta na sexta-feira, influenciado por fatores como a possibilidade de mais aumentos dos juros nos Estados Unidos e os efeitos da mudança cambial na China.